

MOIRA / 23 julho -15 agosto

Percurso interpretativo

Ao entrar na Ermida, o visitante é convidado a ver um díptico de vídeo, da autoria de Pedro Ferreira. Neste trabalho, são explorados processos de feedback de vídeo, que vão gerando sucessivamente novas imagens, compiladas em duas composições, com ordens diferentes. Tal como na transmissão das lendas, quem conta um conto acrescenta um ponto e, aqui, cada imagem, cada linha e forma geométrica, vai sendo acrescentada à anterior.

Avançando para os altares laterais, o visitante encontrará duas peças escultóricas alusivas às origens greco-romanas das mouras encantadas.

No altar à esquerda (de quem entra na Ermida), encontra-se a Moira que fia e põe em movimento o fio da vida. Neste espaço é possível escutar as gravações de oficinas feitas com grupo de Bordadeiras de Santa Catarina de Fonte do Bispo, em maio passado. Para tal, bastará carregar no botão de play (icon de seta) do gravador de cassetes, instalado no topo da peça escultórica. O visitante é ainda desafiado a deixar o seu registo sonoro, sobrepondo-o aos registos originais e, uma vez mais, imitando os processos de transmissão e recriação das lendas. Neste caso, deverá carregar no botão de rec (símbolo redondo). Para parar de escutar ou gravar, deverá carregar no botão de (stop).

No altar à direita, encontra-se a Moira que mede e sorteia o destino de cada um. Aí o visitante poderá escutar uma composição sonora, resultado da manipulação digital dos registos anteriores (carregar no botão de play, com hipótese de avançar ou recuar na gravação, utilizando botões com icon de duas setas).

Ao aproximar-se de cada um dos ecrãs, o visitante irá ativar um verso do encantamento necessário para o objetivo final da instalação: libertar a Moira. No ecrã à esquerda, será gerado, a cada nova leitura, um primeiro verso. No ecrã à direita, um segundo.

No poço, instalado ao fundo da Ermida, o visitante encontrará então a formulação completa do encantamento, sempre diferente, gerado a cada visita e leitura. Para além disso, o visitante é confrontado não com a imagem da MOIRA, mas com a sua própria imagem, (d)esencantada.

No topo do altar-mor encontra-se peça alusiva a terceira Moira, que corta o fio, decidindo sobre o fim da vida.